

Policiais seqüestram empresários

por Paulo Totti
de Buenos Aires

Policiais civis, membros das forças armadas e dos organismos de informação do governo, da ativa ou da reserva, todos experimentados na repressão da última ditadura militar, formavam uma quadrilha responsável pelos mais importantes seqüestros de empresários ocorridos na Argentina nos últimos anos.

Uma investigação realizada pelo juiz federal Nerio Bonifatti conseguiu localizar a quadrilha e de seus vinte e cinco presumíveis membros três já estavam presos na última sexta-feira, outros nove plenamente identificados e três haviam conseguido fugir para o exterior.

Entre os seqüestros de que a quadrilha é acusada está o de Maurício Macri, filho do empresário Francisco Macri, principal acionista da Sevel, a empresa montadora na Argentina dos automóveis Fiat e Peugeot. Suspeita-se também que o mesmo grupo atuou no seqüestro do empresário têxtil Jaime Meller.

A quadrilha conservava os mesmos critérios de disciplina, sigilo e clandestinidade de quando atuava nos serviços de segurança da ditadura. Seus membros não se comunicavam entre si e atuavam em pequenas células de quatro pessoas, recrutados de acordo com sua especialidade. Um grupo, por exemplo, realizava o seqüestro. Outro

mantinha o seqüestrado em cárcere privado. Um terceiro dava apoio logístico. E um quarto estabelecia o contato com a família do seqüestrado. A célula de comando só mantinha relação com os chefes dos setores de operação, que se reuniam para planejar os seqüestros e, mais tarde, dividir o botim.

Os três presos já conhecidos são suboficiais da Polícia Federal e um deles, o sargento Carlos Alberto Bonito, residente em Córdoba, 700 quilômetros a noroeste de Buenos Aires, possuía um automóvel BMW — estimado em US\$ 50 mil —, morava numa casa na serra de Carlos Paz de dez quartos e piscina, tinha dois apartamentos na cidade de Córdoba e acabara de vender um pequeno supermercado.

A quadrilha, segundo fontes da Justiça, estaria agindo desde 1978, quando começou a mesclar sua atividade de perseguição política com a prática de delitos comuns. Maurício Macri, de 32 anos, seqüestrado em setembro último, foi libertado uma semana mais tarde, com o presumível pagamento de um resgate de US\$ 8 milhões. O seqüestro de Jaime Meller ocorreu em 1984 e o empresário comprou sua liberdade por US\$ 4 milhões. As autoridades investigam agora se entre as vítimas da quadrilha estaria o diretor do Banco Francês, Rodolfo Clutterbuck, seqüestrado em 1988 e de quem nunca mais se teve notícias.